



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA BENTO XVI
AOS PARTICIPANTES
NO II CONGRESSO MUNDIAL
DOS MOVIMENTOS ECLESIAIS
E DAS NOVAS COMUNIDADES**

Queridos irmãos e irmãs!

Na expectativa do encontro previsto para sábado, 3 de Junho na Praça de São Pedro com os membros de mais de 100 Movimentos eclesiais e novas Comunidades, sinto-me feliz por vos enviar, representantes de todas estas realidades eclesiais, reunidos em Rocca di Papa no Congresso Mundial, uma calorosa saudação com as palavras do Apóstolo: "Que o Deus da esperança vos encha de toda a alegria e paz na fé, para que transbordeis de esperança, pela força do Espírito Santo" (*Rm 15, 13*). Ainda está viva, na minha memória e no meu coração, a recordação do precedente Congresso Mundial dos Movimentos eclesiais, realizado em Roma de 26 a 29 de Maio de 1998, ao qual fui convidado a dar o meu contributo, então na qualidade de Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, com uma conferência sobre a posição teológica dos Movimentos. Aquele Congresso teve o seu coroamento no memorável encontro com o amado Papa João Paulo II a 30 de Maio de 1998 na Praça de São Pedro, durante o qual o meu Predecessor confirmou o seu apreço pelos Movimentos eclesiais e as novas Comunidades, que definiu "sinais de esperança" para o bem da Igreja e dos homens.

Hoje, consciente dos passos feitos a partir de então pelo caminho traçado pela solicitude pastoral, pelo afecto e pelos ensinamentos de João Paulo II, gostaria de me congratular com o Pontifício Conselho para os Leigos, nas pessoas do seu Presidente, D. Stanislaw Rylko, do Secretário, D. Joseph Clemens e dos seus colaboradores, pela importante e válida iniciativa deste Congresso Mundial, cujo tema "A beleza de ser cristão e a alegria de o comunicar" se inspira numa afirmação minha da homilia de início do ministério petrino. É um tema que convida a reflectir sobre o que caracteriza essencialmente o acontecimento cristão: de facto, nele vem ao nosso encontro Aquele que em carne e sangue, visível e historicamente trouxe o esplendor da glória de

Deus à terra. A Ele aplicam-se as palavras do Salmo 44: "Tu és o mais belo dos filhos dos homens!". E a Ele, paradoxalmente, fazem referência também as palavras do profeta: "...sem figura nem beleza. Vimo-lo sem aspecto atraente" (*Is* 53, 2). Em Cristo encontram-se a beleza da verdade e a beleza do amor; mas o amor, sabemos-lo, requer também a disponibilidade para sofrer, uma disponibilidade que pode chegar até à doação da vida por quem se ama (cf. *Jo* 15, 13)! Cristo, que é "a beleza de qualquer beleza", como costumava dizer São Boaventura (*Sermones dominicales* 1, 7), torna-se presente no coração do homem e atrai-o à sua vocação que é amor. É graças a esta extraordinária força de atracção que a razão é subtraída ao seu entorpecimento e se abre ao Mistério. Revela-se assim a beleza suprema do homem que, criado à imagem de Deus, é regenerado pela graça e destinado à glória eterna.

Ao longo dos séculos, o cristianismo foi comunicado e difundiu-se graças à novidade de vida de pessoas e de comunidades capazes de dar um testemunho incisivo de amor, de unidade e de alegria. Precisamente esta força pôs tantas pessoas em "movimento" no suceder-se das gerações. Não foi porventura a beleza que a fé gerou no rosto dos santos a estimular muitos homens e mulheres a seguir as suas pegadas? No fundo, isto é válido também para vós: através dos fundadores e dos iniciadores dos vossos Movimentos e Comunidades individuastes com singular luminosidade o rosto de Cristo e pusestes-vos a caminho. Também hoje Cristo continua a fazer ressoar no coração de muitos aquele "vem e segue-me" que pode decidir o seu destino. Isto acontece normalmente através do testemunho de quem fez uma experiência pessoal da presença de Cristo. No rosto e na palavra destas "criaturas novas" torna-se visível a sua luz e ouve-se o seu convite.

Portanto digo-vos, queridos amigos dos Movimentos: fazei com que eles sejam sempre escolas de comunhão, companheiros a caminho nos quais se aprende a viver na verdade e no amor que Cristo nos revelou e comunicou por meio do testemunho dos Apóstolos, no seio da grande família dos seus discípulos. Ressoe sempre no vosso coração a exortação de Jesus: "Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está no céu" (*Mt* 5, 16). Levai a luz de Cristo a todos os ambientes sociais e culturais em que viveis. O impulso missionário é comprovação da radicalidade de uma experiência de fidelidade sempre renovada ao próprio carisma, que leva além de qualquer fechamento cansado e egoísta em si. Iluminai a obscuridade de um mundo transtornado pelas mensagens contraditórias das ideologias!

Não há beleza que tenha valor se não há uma verdade a ser reconhecida e seguida, se o amor se limita a sentimento passageiro, se a felicidade se torna miragem inalcançável, se a liberdade degenera em instintividade. Quanto mal é capaz de produzir na vida do homem e das nações a vontade do poder, da posse, do prazer! Levai a este mundo perturbado o testemunho da liberdade com que Cristo nos libertou (cf. *Gl* 5, 1). A extraordinária fusão entre o amor de Deus e o amor do próximo torna a vida bela e faz florescer o deserto no qual com frequência vivemos. Onde a caridade se manifesta como paixão pela vida e pelo destino do próximo, irradiando-se nos

afectos e no trabalho e tornando-se força de construção de uma ordem social mais justa, ali constrói-se a civilização capaz de enfrentar o avanço da barbaridade. Tornai-vos construtores de um mundo melhor segundo a *ordo amoris* na qual se manifeste a beleza da vida humana.

Os Movimentos eclesiais e as novas Comunidades são hoje sinal luminoso da beleza de Cristo e da Igreja, sua Esposa. Vós pertenceis à estrutura viva da Igreja, Ela agradece-vos pelo vosso compromisso missionário, pela acção formativa que desempenhais de modo crescente sobre as famílias cristãs, para a promoção das vocações ao sacerdócio ministerial e à vida consagrada que desenvolveis no vosso âmbito. Agradece-vos também pela disponibilidade que demonstrais ao receber as indicações operativas não só do Sucessor de Pedro, mas também dos Bispos das diversas Igrejas locais, que são, juntamente com o Papa, guardas da verdade e da caridade na unidade. Confio na vossa obediência imediata. Além da afirmação do direito à própria existência, deve prevalecer sempre, com indiscutível prioridade, a edificação do Corpo de Cristo no meio dos homens. Qualquer problema deve ser enfrentado pelos Movimentos com sentimentos de profunda comunhão, em espírito de adesão aos Pastores legítimos. Ampare-vos a participação na oração da Igreja, cuja liturgia é a mais alta expressão da beleza da glória de Deus, e constitui de certa forma um aproximar-se do Céu à terra.

Confio-vos à intercessão daquela que invocamos como a *Tota pulchra*, a "Toda bela", um ideal de beleza que os artistas sempre procuraram reproduzir nas suas obras, a "Mulher vestida de sol" (*Ap 12, 1*) na qual a beleza humana se encontra com a beleza de Deus. Com estes sentimentos envio-vos a todos, como penhor de afecto constante, uma especial Bênção Apostólica.

Vaticano, 22 de Maio de 2006.

PAPA BENTO XVI